

PARECIA BONEQUINHA MORTA

MORREU COMO UM PASSARINHO — Na casa de Severino e Dona Rosa, é a terceira criança que morre. Coitada da Rosângela, tão bonitinha, parecia que ia se criar. Mas aí deu lá nela uma febre alta, a diarréia não parava mais, a bichinha foi ficando roxa, depois começou a esfriar e morreu como passarinho recém-nascido. Severino e Dona Rosa ainda correram para o hospital, a fila estava muito grande e, na fila do hospital, Rosângela começou a agonizar. Quando chegou a vez, o médico olhou o caso com ar profissional: "Esta criança está morrendo, levem pra casa, não tem mais jeito a dar".

PARECIA BONECA DE VITRINE — No dia seguinte, foi o enterro da Rosângela. Na sala pobre, as crianças e as vizinhas vieram ver e ficaram olhando. Morta no caixãozinho, mais parecia caixa de sapato, enterrada de flores, Rosângela era como se fosse uma boneca de vitrine. A mãe pobre ao lado, já cansada, secada e conformada de chorar. Severino recebia as visitas, providenciava o cafezinho e agradecia os pêsames com o brilho nos olhos de quem estava sendo importante: pobre é importante ao menos no dia em que morrem os filhos.

"FOI A VONTADE DE DEUS" — Rosângela morreu sem batismo, por isso o padre foi chamado para dar uma bênção: a bichinha não podia comparecer, assim sem nada, na porta do céu; uma bênção do padre bem que talvez quebrasse o galho. Depois o padre disse umas palavras: "Que Rosângela voara para o céu como pombinha de Deus. Escapou de passar pelos pecados e sofrimentos de nossa vida adulta. Deus gosta dos anjos e Rosângela, até o nome diz, agora é anjo lá no meio dos outros anjos. Que os pais se conformem, pois foi vontade de Deus. Deus é quem determina os acontecimentos de

nossa vida. Ele quis levar Rosângela inocente para perto de Si".

DEUS ADORA UM SOFRIMENTO — Na Idade Média, o mundo era sagrado, povoado de Deus omnipresente e tudo era explicado em referência direta a Deus, decorrência da vontade direta de Deus. Vida humana era um passar de qualquer jeito por aqui, na direção de Deus que odeia a vida, acha a alegria pecado e se enternece com o sofrimento; e quanto mais sofrimento melhor! Em tal mundo estabelecido, o despota é escolhido de Deus, a guerra é ordem de Deus, a nobreza é vontade de Deus, a pobreza é determinada por Deus, a morte é hora marcada por Deus.

PARAR DE PÔR NOSSA CULPA EM DEUS! — Em nosso mundo secularizado, dá pra ver que não é Deus quem faz diretamente a história, somos nós mesmos e não os homens, são hoje principalmente as forças do dinheiro e do poder. Eis aí o armamentismo, com as grandes corporações atrás, escrevendo a história contemporânea. Em vez de Deus, à revelia de Deus, O instrumento de análise aqui não é o Deus que imaginamos, mas os interesses que conhecemos. Interesse, palavra bonita para egoísmo e ambição, locupletando poucos e espoliando muitos.

NOME DE DEUS, BIOMBO DA OMISSÃO — Se Severino e Dona Rosa não têm condições de criar os filhos, a culpa não é de Deus. Se a filha não deu para Rosângela chegar na hora, a culpa não foi de Deus. Se morrem de desnutrição os recém-nascidos dos pobres, a culpa não é de Deus. Se se atribui a Deus a morte prematura de um filho seu, a culpa não é dele. Se o padre saiu-se bem de sua pregação e aplicou piedosamente à realidade de hoje um quadro cultural de outras épocas, a culpa também não foi de Deus.

IMAGEM SANTA DA VIDA ANÔNIMA

1. Eu já falei outro dia com vosmencê, senhor bispo. Lhe contei a minha história. Aí vosmencê me disse: "Eu quero ver seu netinho. Aos poucos vou-me lembrando da conversa que tivemos algumas semanas antes. Como é que é o nome dele? Dona Ritinha intervém pra dizer que o nome dele é Bento, que ele já tem quinze anos, mas que Bento é surdo e mudo. De nascença, sim senhor. E é cego também da vista, esquerda. Tá vendo? Bento sorri um sorriso puro, parecendo proclamar que é feliz, muito feliz.

2. Quando vovó lhe fala, você entende um pouco, não é, Bento, meu filho? Bento sorri um sorriso distante, misterioso, sugerindo que entendeu. Eu vou mostrar a vosmencê o que eu ganho de pensão. Tira do peito o carnê, bem conservado, limpinho, abre-o e mostra em silêncio. Leio: quatro mil cruzados e trinta e cinco centavos. Só isto, dona Ritinha? Só isto, e a graça de Deus, pra nós dois passar o mês. De primeiro eu trabalhava de faxineira na Barra, aí me deu alergia, não pude mais faxinar.

3. Hoje só tenho a pensão. Fixo-a nos olhos suaves mais eloquentes que o cosmos. Sabe o que vim lhe pedir? Meu netinho está fazendo o tratamento da vista, somente que é lá embaixo. Gastamos todos os dias mais de duzentos cruzados. O tratamento é de graça. Mas o ônibus... vosmencê não poderia me dar o dinheiro da passagem? Isto me facilitava. Cada palavra é punhal que me fere o coração. No desacerto da vida acertemos fazer tudo, pra seu neto, um dia, ver seu rosto santo, vovó. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SANTIDADE DA IGREJA

• No Credo pequeno (Símbolo dos Apóstolos), que aprendemos a rezar em criança, professamos a nossa Fé na "santa Igreja Católica". No Credo grande (Símbolo Niceno-Constantinopolitano) dizemos com profunda convicção sobrenatural: "Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica".

• Com esta profissão de Fé na santidade da Igreja não exprimimos uma formalidade, como tantas formalidades da vida social (quando dizemos por exemplo "conte sempre comigo", "a casa é sua" etc.). Expressamos uma verdade da nossa Fé, da Fé que recebemos de Jesus Cristo e dos Apóstolos e que a Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, transmite de geração em geração.

• No cumprimento de sua missão de evangelizar os pobres, a Igreja não se arroga a santidade, não se qualifica ela mesma de santa. Ela sabe perfeitamente que é uma Igreja de homens, limitados, imperfeitos, pecadores. Mas sabe igualmente que é a Igreja de Jesus Cristo.

• É pela ação constante do Espírito Santo que a Igreja dos homens, apesar de tudo Igreja de Jesus Cristo, tem a marca da san-

tidade, tão profundamente impressa que nem nas maiores crises deixará de ser Igreja santa.

• Jesus Cristo está sempre com a Igreja: "E eis que eu estou com vocês todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28,20).

• Despedindo-se dos seus, Jesus pronuncia uma palavra de conforto e de esperança, exprime uma certeza de Fé que animava os Apóstolos a assumir corajosamente sua missão salvífica: "Eu estou com vocês todos os dias".

• Como ter medo, como acovardar-se, como omitir-se, como fugir da missão que sempre será marcada pelo mistério da Cruz (cf. Lc 9,23, onde se fala de carregar a cruz todos os dias), se conoscemos está Jesus, animando-nos, partilhando, e isto todos os dias?

• Há mais promessas e perspectivas consoladoras. Em Jo 14,15-17, no discurso de despedida, em momento solene como era a véspera da Cruz, o Mestre promete o "outro Paráclito": "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E rogarei ao Pai e ele lhes dará outro advogado, que fique eternamente com vocês: o espírito da verdade que

o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês". Logo ajunta a palavra: "Não os deixarei órfãos" (Jo 15,18).

• A solene promessa de que ficará conosco todos os dias pela ação do Espírito Santo até o fim dos tempos, é a garantia da fidelidade da Igreja à aliança de Amor que Deus faz com o seu Povo eleito. No Espírito Santo está a garantia da santidade da Igreja, não em nós frágeis e pecadores. É o Espírito Santo que, em determinados momentos históricos, marca alguns de nós com um sinal de santidade mais evidente para manifestar a glória de Deus e para fortificar nossa Fé, nossa Esperança e nosso Amor.

• Os santos são dom gratuito do Espírito Santo à Igreja de Jesus Cristo. O Espírito Santo, por seus critérios impenetráveis de Amor, escolhe na fragilidade humana aqueles que, na força da eleição, vão confundir os sábios, vão confundir os fortes (cf. 1Cr 1,27). "Assim, ninguém se orgulhará ante Deus" (ib 29) (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a Graça de Deus Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a força transformadora do Espírito Santo venham sobre vocês, ajudando-os a vencer as tribulações dos tempos de hoje, a fim de alcançarem a santidade do Reino.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Solenidade de Todos os Santos quer ser um resumo da Comunhão dos Santos: "Sejam perfeitos assim como seu Pai celestial é perfeito" (Mt 5,48). É certo que não podemos alcançar a perfeição de Deus. Mas podemos, com a graça do Espírito Santo, fazer esforços para imitá-lo à nossa maneira. Se Deus é Amor (1Jo 4,16), é no Amor que podemos imitar o Pai. Santidade é graça e não fruto da nossa vontade; é Amor ao Pai que se realiza pelo Amor que praticamos com nossos irmãos, sobretudo com os mais pobres e humildes.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, arrependidos peçamos perdão. Somos chamados a ser santos como Deus é santo, mas fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que tanto desejamos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar!

2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar!

Oh! Dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.

3. Senhor, já posso entrar no Santuário pra te louvar!

Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concede-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Cristo é o Cordeiro que venceu a morte e com Ele a vencem todos os que seguem seu exemplo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro"! E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciões e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém"! Um dos Anciões tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram"? Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes"! Ele, então,

me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. Já aqui na terra, devemos e podemos ser santos. Nossa resposta ao Senhor é nossa entrega à missão de anunciar o Reino. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Sl. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos ensina que somos seus filhos; se vivermos no amor aos irmãos, seremos chamados santos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. "Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!"

11 EVANGELHO

C. Jesus, nas Bem-aventuranças, mostra o caminho da verdadeira felicidade. Acreditamos em sua Palavra e lutemos por transformar a sociedade, para sermos um desses "felizes".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, os santos já passaram pela tribulação e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Eles intercedam por nós junto ao Pai, para que aumentem nossa fome e sede de justiça:

L1. Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os povos!

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Com os Santos Mártires: São João Batista, Santo Estêvão, São Sebastião... queremos trabalhar e dar a vida por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão!

L3. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo, Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a mensagem libertadora e conhecer e amar mais a Palavra de Deus!

L4. Com as Santas Mulheres: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha, Santa Rita... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres!

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, lavradores, jovens, índios, mães de famílias, padres, bispos, freiras, irmãos protestantes, advogados, negros, bôias-frias... queremos viver a comunhão em nossas comunidades e o nosso engajamento nas lutas populares!

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular).

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.
2. Os seus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometaram em sua própria vocação.

3. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!

4. O Martírio, eis meu sonho: dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me disponho: soferei com intrepidez.

5. S'ntimento é coisa vaga. Por meus atos provocarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo. Imploramos a vossa graça. Que ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no bairro, no trabalho e no descanso; em todas as idades e em todas as profissões; nós, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, servindo os irmãos. Assim descobriremos — ao lado das imagens dos grandes santos —, inúmeros santos e santas no meio de nós. Testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres e marginalizados. As Bem-aventuranças são o programa de vida que nos conduz à santidade. Não desanimemos, vamos chegar lá donde eles chegaram. Vivamos já, aqui e agora, a "comunhão dos santos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro"!

P. "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, / a ação de graças, a honra, o poder e a força / pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém"!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e Todos os Santos nos acompanhem!

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6. / 3^a-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10. / 4^a-feira: (festa) 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22. / 5^a-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25. / 6^a-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37. / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

«GUERRA SANTA» OU A SANTA MATANÇA

Valéria Rezende

A idéia de "guerra justa" ou de "guerra santa" não foi somente dos portugueses que colonizaram o Brasil. Os outros povos cristãos da Europa também tinham essa idéia de que era justo fazer guerra contra os povos que não aceitavam a religião cristã. Achavam que tinham o direito de aumentar a sociedade cristã e, para isso, aumentar o império dos reis cristãos, mesmo que fosse à força. Foi com essa idéia que, alguns séculos antes da colonização do Brasil, os cristãos da Europa fizeram as famosas cruzadas, que foram guerras contra os árabes de religião muçulmana, para tomar deles a Terra Santa, a Palestina.

A guerra contra os índios que não aceitavam o poder dos invasores brancos era também vista como uma cruzada, uma guerra santa, para tirar das mãos dos pagãos a terra brasileira e fazer dela uma terra cristã. Esse era o modo de pensar dos cristãos, naquele tempo, há mais de 400 anos. Aqui no Brasil, essa "guerra justa" tinha outra utilidade: adquirir escravos para o senhor de engenho. Por isso, quanto mais guerras justas houvesse, melhor para os colonizadores. Os brancos quase sempre levavam vantagem nessas

guerras, pois tinham armas muito mais poderosas que as flechas dos índios.

Querendo aumentar suas terras e escravos, os colonizadores, por qualquer motivo, por qualquer pequena coisa que os índios fizessem, já se achavam no direito de fazer "guerra santa" contra eles. No caso das "guerras justas", os missionários não protestavam e, muitas vezes, até ajudavam os brancos. Frequentemente os missionários é que davam motivo para a guerra, pois iam pelos sertões tentando trazer os índios para os aldeamentos e, muitas vezes, eram aprisionados e mortos por índios, que só viam neles a figura dos invasores brancos.

Esses ataques aos missionários davam ótimo motivo para a guerra. Houve até caso em que os missionários levavam os índios "amanhados" dos aldeamentos cristãos para combater pelos portugueses, contra os índios "brabos". Outro fato que servia de boa desculpa para os portugueses fazerem guerra contra os índios era que esses ajudavam qualquer estrangeiro que chegasse ao Brasil e que os tratasse bem, dando presentes. Ajudavam os franceses, ingleses, holandeses. Justamente na-

quele tempo, apareceu na Europa o protestantismo.

Muitos dos europeus que aqui vinham buscar pau-brasil já não eram cristãos católicos e sim cristãos protestantes, considerados hereges pelos portugueses. O índio que ajudasse um francês protestante estava se aliando com um herege, traidor da Igreja Católica. Isso era motivo para fazer guerra santa contra ele. Esse modo de ver a guerra como uma cruzada a serviço de Deus fazia com que os portugueses tivessem muita devoção aos santos soldados ou guerreiros, como São Jorge, São Martinho, São Sebastião, São Miguel.

Os portugueses trouxeram essas devoções para cá e elas até hoje aqui se encontram, em diversas regiões do Brasil. O fato é durante os primeiros tempos da colonização, enquanto houve índios nas terras próximas aos lugares ocupados pelos portugueses, houve guerra, de tal maneira que, dos milhões de índios que havia no Brasil em 1500, depois de cem anos já não restava quase nada. A colônia portuguesa no Brasil se estabeleceu à custa de uma horrível matança dos índios.

VIVER EM CRISTO

SOLENIDADES E FESTAS CELEBRADAS NO DOMINGO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje a Igreja celebra a Solenidade de *Todos os Santos*. Dizem as Normas sobre o Ano Litúrgico e o Calendário: "O domingo exclui pela sua própria natureza a fixação definitiva de qualquer outra celebração. Contudo: a) no domingo dentro da oitava do Natal do Senhor, celebra-se a festa da Sagrada Família; b) no domingo depois do dia 6 de janeiro, celebra-se a festa do Batismo do Senhor; c) no domingo depois de Pentecostes, celebra-se a solenidade da Santíssima Trindade; d) no último domingo do Tempo Comum, celebra-se a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo" (n. 6).

Onde as solenidades da Epifania, Ascensão e Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo não forem dias santos de guarda, sejam celebradas num domingo que se torna seu dia próprio, a saber: a) a Epifania, no domingo que

ocorre entre os dias 2 e 8 de janeiro; b) a Ascensão, no VII domingo da Páscoa; c) a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, no domingo depois da Santíssima Trindade.

Assim é no Brasil, exceto, a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, que por ora ainda é celebrada na Quinta-feira depois da Santíssima Trindade por ser dia santo de guarda. Contudo, está-se procurando uma solução para essa solenidade: na própria Quinta-feira ou no Domingo seguinte.

No Brasil, com permissão da Sé Apostólica, temos mais algumas solenidades que passaram para o domingo, quando não caírem em domingo: São Pedro e São Paulo, no domingo mais próximo do dia 29 de junho; Assunção de Nossa Senhora, no domingo depois do dia 15 de agosto, e Todos os Santos, no domingo depois de 1º de novembro. Quan-

do, porém, 1º de novembro cair no sábado, Todos os Santos é celebrada neste dia. Estas festas e solenidades celebradas aos domingos querem realçar o seu caráter pascal. Assim também a solenidade de *Todos os Santos*. Sua importância pascal é tão grande que não poderia ser comemorada em dia de semana.

Os santos no seu conjunto, manifestam que Deus é admirável não só em Cristo, a Cabeça, o Santo por excelência, mas também nos seus membros. Deus é admirável em seus santos. Em segundo lugar, os santos evocam e revelam aspectos diferentes do mistério pascal de Cristo. Neles a Igreja celebra o próprio mistério pascal de Cristo. Em terceiro lugar, os santos são, em Cristo, mediadores junto de Deus. Trata-se de uma mediação no mistério do culto. As maravilhas da graça tornam-se presentes diante de Deus.

RICOS E POBRES CONVIDADOS À CONVERSÃO

Carlos Mesters

acreditavam nem mesmo nos zelotes que lutavam pela libertação do povo contra os romanos. Pois, no fundo, os zelotes não tinham fé no povo, mas nas suas próprias idéias sobre o povo. O único verdadeiro apoio que sobrava para eles eram as palavras e as promessas de Deus!

Quando Deus começou a realizar suas promessas, não escolheu os ricos nem os poderosos, nem os sábios, nem os sacerdotes, nem os fariseus, nem os zelotes. Mas escolheu pessoas do meio deste "povo humilde e pobre", para poder realizar com elas seu plano de salvação. Os pobres receberam de Deus uma missão importante. Será que eles sabem disso? Será que eles estão assumindo sua missão?

Mas não convém mistificar o "povo humilde e pobre", como se bastasse alguém ser deste povo pobre para poder ser salvo e ter a compreensão das coisas de Deus. Pelo contrário! Não eram só os inimigos que não entendiam a gravidez de Maria. O próprio povo não a compreendia e fez Maria sofrer, forçando-a a fazer aquela viagem comprida e incômoda, na companhia de José, o único que lhe ficou fiel. O povo só foi entender o sentido da gravidez depois da manifesta-

ção de Jesus como o Messias. E assim mesmo, diante de Pilatos, voltou atrás e pediu sua morte!

Não é pelo fato de alguém pertencer ao povo pobre que tenha a chave da compreensão do mistério de Deus presente na vida. A história de Maria mostra o contrário. As vezes, os preconceitos do povo são tão grandes, que o impedem de ver as coisas que estão ocorrendo. Uma virgem põe em risco sua honra pela libertação do povo, e o próprio povo não quer entender tal sacrifício! O sofrimento que disso resultou para Maria deve ter sido bem maior que todo o sofrimento causado pela incompreensão dos "orgulhosos", dos "poderosos" e dos "ricos", de que ela fala em seu cântico (cf. Lc 1,51-53).

Deus pede conversão de todos, tanto dos pobres como dos ricos, tanto dos pequenos como dos poderosos, tanto dos humildes como dos orgulhosos. Só que, dentro do plano de Deus, são precisamente os pobres, os pequenos e os humildes que entendem a mensagem do Evangelho e a aceitam. "Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado!" (Mt 11,26).